

CALAMIDADE NO RS

Pimenta assume secretaria de apoio à reconstrução do RS

RICARDO STUCKERT/PR



Lula assinou MP que cria secretaria extraordinária durante ato, ontem, na Unisinos

Nadine Funck

nadine.funck@gruposinos.com.br

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

O ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), Paulo Pimenta, assumirá o cargo de ministro da Secretaria Extraordinária de Apoio à Reconstrução do RS, que atuará na articulação para a reconstrução do Rio Grande do Sul. A MP que cria a secretaria foi assinada durante a apresentação realizada em São Leopoldo. “Com um ofício, prefeitos podem solicitar recursos para ajuda humanitária nos municípios atingidos”, disse Pimenta. Até o momento, 75 municípios já solicitaram essa ajuda humanitária. No total, R\$ 100 milhões já foram entregues para apoiar as cidades.

“O que foi anunciado hoje aqui é o mais importante plano de apoio a uma situação de catástrofe desse País. Como diz o presidente Lula ‘nunca antes no Brasil’ existiu um plano tão ousado, tão corajoso de apoio”, afirmou Pimenta. Ele ainda falou sobre a atuação e visitas no Estado. “Pretendo ir até Santa Cruz do Sul, Candelária, São Leopoldo. Visitar as cidades atingidas e conversar com os prefeitos para melhor atendê-los. Uma das tarefas que o presidente me pediu foi pensar em todas as regiões e orientar o trabalho de reconstrução.”

Recurso do Judiciário

O presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso, falou sobre a destinação de valores de prestações pecuniárias pagas perante a Justiça para a Defesa Civil do RS, medida autori-

zada pelo Conselho Nacional de Justiça, presidido por ele. “Para minha gratíssima surpresa, em números de hoje (ontem) de manhã, nós conseguimos transferir R\$ 123 milhões.”

Planejar é preciso

Prefeito de São Leopoldo, Ary Vanazzi alertou para a necessidade dos governos levarem em conta as mudanças climáticas. “Todo o planejamento que a gente vá fazer sobre enchentes, daqui por diante, precisamos considerar que esse fenômeno climático, ele não se repete só no RS, e ele é fruto do descaso que a humanidade teve com a questão ambiental.”



Acesse abcm.com.br/tempestade e leia mais sobre as enchentes

Chuva retorna e há risco de deslizamentos

A chuva retorna ao Estado nesta quinta-feira, se intensificando na sexta-feira. De acordo com a meteorologista Cátia Valente, da Sala de Situação do Estado, que analisa o clima, a quinta-feira começa com frio, com chances de geada na Região Sul e Campanha, além de baixas temperaturas.

“Mas ao longo do dia, principalmente a partir da tarde, a chuva retorna, vindo pelo Noroeste,

Norte, passa pelo Centro e vai até a Região Nordeste”, projeta Cátia. Ela estima que os volumes de chuva devem variar de 20 a 40 milímetros.

Na sexta, a chuva deve ganhar mais força, principalmente no Norte e Nordeste gaúcho. “Nas áreas de divisa com Santa Catarina, podemos ter volumes de até 80 milímetros. Ou seja, é uma chuva forte, mas ela não vai trazer riscos para alagamentos, para piorar a

situação dos nossos rios”, pondera Cátia. Ela alerta que o maior risco fica por conta de deslizamentos em solos encharcados.

Em relação ao frio, ele deve seguir nos próximos dias, invadindo o final de semana, quando o sol deve predominar no Estado. “Apenas no Nordeste gaúcho, entre a Serra, o Litoral Norte e parte da Região Metropolitana, pode ter um chuvisco no amanhecer de sábado”, observa. (Ermilo Drews)



Bloqueio total na BR-116

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) comunicou, na manhã de quarta-feira (15), o bloqueio total da BR-116, no trecho de São Leopoldo. Conforme a PRF, a medida é válida para veículos de passeio no sentido interior-capital, entre os quilômetros 244 e 250.

A justificativa do bloqueio se deve a uma obra emergencial efetuada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no aterro junto à ponte sobre o Rio dos Sinos. Apenas veículos de emergência estão autorizados a utilizar a rodovia no trajeto entre o Vale do Sinos e Porto Alegre.

Quem trafega no sentido Novo Hamburgo-Capital, ao chegar próximo do posto da PRF, é obrigado a retornar. Já quem dirige no sentido Porto Alegre-Novo Hamburgo deve fazer o retorno nas proximidades do viaduto da Unisinos. Ao longo do dia a situação não mudou.

Alternativa em função do bloqueio, a Estrada da Integração Leopoldo Petry apresentava bastante congestionamento no fim da tarde de quarta-feira (15). Atualmente, a via é a única alternativa de tráfego entre Novo Hamburgo e São Leopoldo.

O bloqueio na BR-116 e nas demais pontes de São Leopoldo impactam e sobrecarregam a Integração. Por volta das 17h45 de ontem, motoristas relataram muito movimento, principalmente no sentido Novo Hamburgo-São Leopoldo. Conforme a Prefeitura de Novo Hamburgo, havia uma pequena lâmina de água na pista, de aproximadamente 10 centímetros, mas o fluxo segue liberado.

VANDRÉ BRANÇAO/GES



Retorno do trensurb será gradativo e deve levar menos de 60 dias

Em entrevista concedida à rádio ABC 103.3 FM, o presidente da Trensurb, Fernando Marroni, falou sobre a expectativa para o retorno das atividades e prejuízos causados pelas enchentes.

Ele evitou dar um prazo, mas afirma que será menor que dois meses. O presidente da Trensurb explica que ficou surpreso com o tempo esperado pelo Aeroporto Salgado Filho. “Eles falam em 60 dias, esperamos conseguir retomar o transporte dos passageiros antes disso.”

De acordo com Marroni, o primeiro trecho atendido deverá ser entre Novo Hamburgo e o bairro Mathias Velho, em Canoas. Na sequência, a expectativa é levar os usuários até o aeroporto. “De Canoas até o Salgado Filho vai demorar um pouco mais.”

O último trajeto liberado será entre as

estações Aeroporto e Mercado. “Esse trajeto será mais demorado. Não conseguimos identificar os prejuízos e o que foi destruído nestes locais”, completou.

Conforme Marroni, o estrago inicial é estimado em R\$ 164 milhões. “Mas será preciso baixar as águas para fazer uma avaliação mais criteriosa do que foi atingido.” Ele diz que as perdas poderiam ter sido ainda maiores e foram evitadas pela confiança na ciência. “Muitos estranharam quando retirados os trens ainda na quinta-feira (25 de abril). Porém, na noite de quinta e madrugada de sexta-feira (26), o pátio ficou alagado. Se não tivéssemos confiado na ciência, teríamos perdido nossa frota.” No total, quatro vagões foram danificados, um deles na Estação Mercado e outros três em manutenção. (Juliano Piassentin e Jeania Romani)



Situação do aeroporto

Deve começar na segunda metade da semana que vem a operação de voos comerciais na Base Aérea de Canoas. O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, está totalmente alagado há mais de dez dias e sem qualquer previsão de normalização. A venda de passagens para chegadas e partidas na capital está proibida por tempo indeterminado.

A operação de passageiros via Base Aérea ficará a cargo da Fraport, concessionária do Salgado Filho. Em entrevista ao Jornal Nacional, a presidente da empresa no Brasil, Andreea Pal, alertou que, por se tratar de uma zona militar, haverá restrições. “Pessoas com armas não poderão voar. E não sabemos se com pets poderão”, adiantou, alertando que a operação provisória

não vai oferecer a mesma comodidade que os passageiros estão habituados a encontrar no Salgado Filho.

A reportagem informou ainda que os serviços de check-in, despacho de bagagem e checagem de segurança deverão ser realizados em uma estrutura montada no ParkShopping Canoas, que fica na mesma zona da cidade que a Base Aérea. A distância é de aproximadamente quatro quilômetros e será percorrida de ônibus.

Sobre o Aeroporto Salgado Filho, a Fraport Brasil nega que haja prazo estimado para a reabertura. A concessionária informa que segue valendo o comunicado, emitido no último dia 6, de que o aeroporto permanecerá fechado até o dia 30 de maio, embora, frise, não haja prazo para a reabertura.